

OCCLUSÃO PREMATURA DA FISE ULNAR DISTAL EM UM CÃO – RELATO DE CASO

Introdução

Nos cães as deformidades angulares e rotacionais dos ossos longos de um membro, podem induzir a problemas funcionais, essas deformidades causam tensão e compressões anormais nas articulações adjacentes. Em filhotes os ossos longos possuem placas de crescimento que são mais suscetíveis a falhas. Essas placas podem retardar ou parar precocemente seu crescimento causando graves lesões (PIERMATTEI,2009). O rádio e a ulna são ossos que tem o crescimento pareado quando ocorre a oclusão prematura das placas de um deles interferirá no desenvolvimento normal do outro, agindo como uma contenção. A localização mais comumente afetada no cão é a fise ulnar distal, devido à sua forma cônica única. Para evitar ou minimizar alterações subsequentes estão indicadas cirurgias corretivas. (CHAMBERS, 1996).

Relato de caso

Atendido um canino macho, da raça Lhasa-apso, com 1 ano de idade, apresentando histórico de claudicação há quatro meses. No exame clínico específico o animal apresentava a lateralização da mão, com o membro em posição valgo e claudicação. Na palpação manifestava dor leve do carpo. Realizado um exame radiográfico, o qual evidenciou discreta abertura da articulação do cotovelo em projeção médio lateral, fechamento total da linha do crescimento da ulna e a linha de crescimento do rádio permanecia aberta. Indicado como tratamento a cirurgia de osteotomia ulnar e radial oblíqua com o reposicionamento do segmento radial distal.

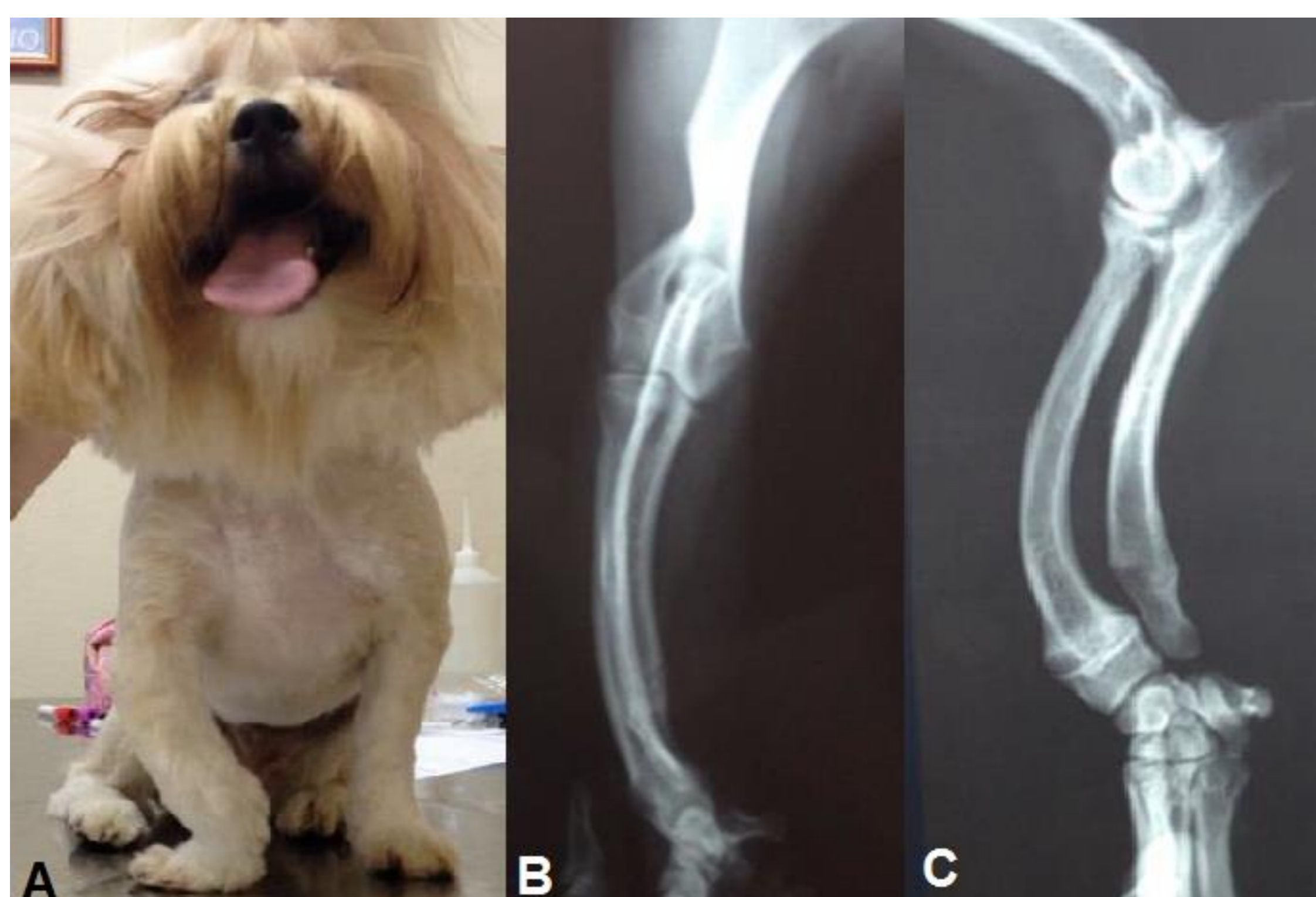


Figura 1. Canino apresentando alteração angulares em membro torácico direito. A: apresentação clínica; B e C: Exame radiográfico em duas projeções evidenciando oclusão precoce da fise ulnar distal.

CALLIARI, Camila¹; WITZ, Maria Inês²; DIETZE, Wendel³; BAJA, Karine Gehlen²
Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Canoas-RS

Foi realizada abordagem crânio lateral a metáfise distal do rádio. O primeiro pino foi introduzido de modo que ficasse paralelo à superfície articular radial distal e dentro do plano transversal lateral do rádio distal. O segundo pino foi introduzido igualmente afim de ficar paralelo à superfície articular radial proximal e dentro do plano transversal lateral do rádio proximal. Uma osteotomia foi realizada paralela à linha da articulação distal. A ulna foi abordada lateralmente e a osteotomia foi realizada com serra oscilatória e osteótomo. Após a osteotomia, houve a possibilidade de correção da angulação valga do membro. As barras de conexão e os grampos foram posicionados de maneira frouxa, nas faces lateral e medial do membro. Posteriormente, foram colocados dois meio pinos nos fragmentos distal e proximal, para melhor fixação. Os grampos foram apertados e os pinos ajustados no tamanho adequado.

No pós operatório foi realizado fisioterapia com aplicações de laserterapia, infravermelho, percussão óssea e cinesioterapia passiva

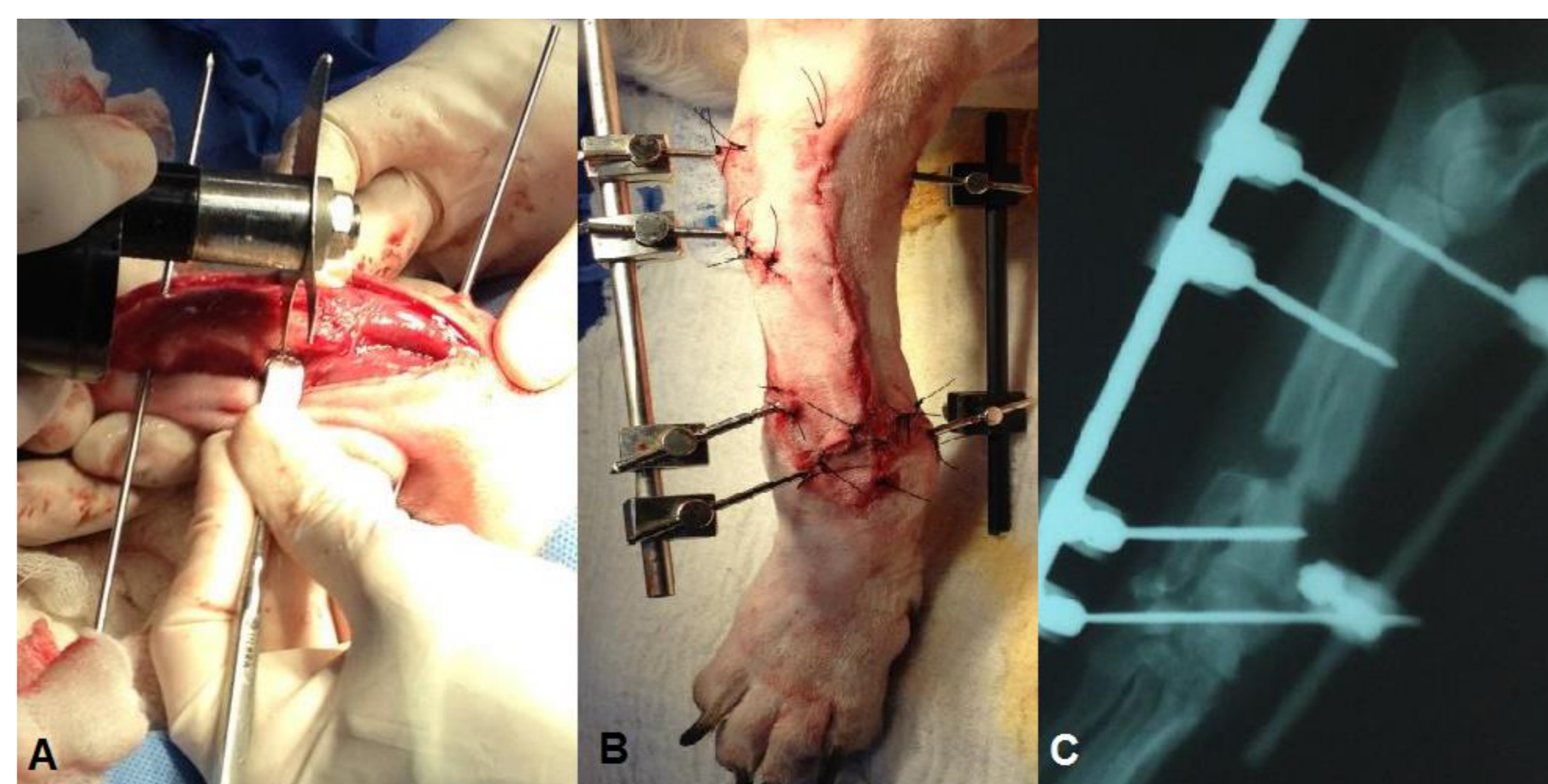


Figura 2. A:Osteotomia do rádio utilizando serra oscilatória; B: Aspecto final do procedimento. C: RX controle no pós operatório

Resultados e conclusões

Atendido um canino macho, da raça Lhasa-apso, com 1 ano de idade,

Referências bibliográficas

- CHAMBERS, J.N. Problemas do Desenvolvimento e Problemas Congênitos do Antebraço e Articulações Adjacentes. In: BOJRAB, M.J. **Mecanismos da Moléstia na Cirurgia dos Pequenos Animais**. 3.ed. São Paulo: Manole, 1996. GONZÁLEZ, T.F.; ARCOS, L.G.; BOETA, A.R. Deformaciones en los Miembros Anteriores del Perro, como Consecuencia de Alteraciones en el Crecimiento del Cúbito. **Clinica Veterinaria de Pequeños Animales**. Madrid, v.10, n.3, p.19-66, jul.1990. JOHNSON, A.L. Tratamentos de Fraturas Específicas. In: FOSSUM, T.W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. PIERMATTEI, D.L.; FLO, G.L.; DeCAMP, C.E. et al. **Ortopedia e Tratamento de Fraturas de Pequenos Animais**. 4.ed. São Paulo: Manole, 2009. QUINN, M.K. et al. Realignment of the Radius in Canine Antebrachial Growth Deformities Treated With Corrective Osteotomy and Bilateral (Type II) External Fixation. **Veterinary Surgery**, n. 29, p. 558-563, 2000.

- 1- Médica Veterinária Residente em Cirurgia de pequenos animais;
2- Professoras do curso de Graduação de Medicina Veterinária (karinegehlen@yahoo.com.br)
3- Aluno do curso de Graduação de Medicina Veterinária;